

## Eng.º PEDRO TORRES\*, sócio gerente da VALINVESTE CONTINUAM A EXISTIR GRANDES OPORTUNIDADES PARA INVESTIR EM REGADIO

A competitividade da agricultura mediterrânica assentará sempre nas culturas de regadio.

Esta realidade teórica, resultado das condições climáticas do sul da Europa, tem sido também ao longo dos tempos uma realidade económica.

A adaptação ao regadio constituiu assim em Portugal uma oportunidade de investimento de rentabilidade elevada e esteve na base da criação de modelos de produção que colocaram os produtores portugueses ao nível dos mais eficientes.

Com a reforma da P.A.C. os agricultores perguntam-se se ainda será rentável adaptar o sequeiro em regadio.

O plano de "regionalização" que concretiza a aplicação da reforma da P.A.C. em Portugal mantém as condições de rentabilidade dos investimentos relacionados com o regadio, apesar da forma injusta como foram "classificados" os agricultores mais empreendedores.

A majoração do subsídio atribuído às áreas de regadio, reforçado nos casos em que são utilizados os sistemas de rega mais eficientes, em conjunto com os resultados culturais obtidos, proporcionarão aos agricultores que reguem os rendimentos mais elevados e mais regulares.

Os quadros que apresentamos na página seguinte, referem valores médios da rentabilidade dos investimentos de adaptação ao regadio para diferentes níveis de produtividade e investimento por hectare.

Se considerarmos como boa uma taxa de rentabilidade de 10% (real) verificamos que continuam a existir grandes oportunidades para investir em regadio.

(Cont. na página seguinte)



O Eng.º Pedro Torres coordenou até 1988 o Departamento de Análise de Projectos do Banco Pinto & Sotto Mayor, na região Ribatejo-Oeste. Criou, juntamente com a IRRICAMPO, a VALINVESTE, para ajudar no "terreno" os agricultores a concretizar e rentabilizar os seus projectos. Sob as mais diversas formas de associação, conduz a exploração de áreas que em 1992 atingiram os 1000 hectares de regadio. E vai continuar!

## 10 ANOS



No passado dia 17 de Novembro, completaram-se 10 anos sobre a data da escritura de constituição da IRRICAMPO.

Dei por mim a reflectir sobre o passado – 10 anos é muito tempo na vida de uma empresa – e a tentar encontrar soluções que nos evitem problemas no futuro. A primeira ideia que me surgiu foi que, sendo a média de idades do pessoal da IRRICAMPO e suas associadas, de 35 anos, a empresa encontra-se hoje num óptimo ponto de maturidade. Porém, dentro de 10 anos, como estaremos?

Considero que grande parte do que conseguimos fazer se ficou a dever à baixa média de idades, que permitia trabalhar muito sem se sentir o cansaço ou a saturação e deixava manter vivos o brio e a ambição naturais em pessoas jovens. Não quero ser como aqueles jogadores de futebol mais velhos, que quando querem correr e as pernas já não deixam, dizem que compensam isso com muita experiência.

Assim, a prioridade n.º 1 para os próximos anos é não deixar envelhecer a equipa, através da entrada de gente nova sempre que a diversificação e/ou o crescimento o justifiquem.

Estou certo que, tal como hoje, em 2002 o regadio continuará a fazer sentido. Mas continuará também a requerer alto profissionalismo e capacidade inovadora, só possível com a simbiose entre experiência e juventude. Espero cá estar nessa altura para voltar ao assunto.

António Seabra

## MAIS UM BOM RESULTADO

### "VALLEY FARUK" VICE-CAMPEÃO DE PORTUGAL

O cavalo "Valley Faruk", da IRRICAMPO, obteve o 2.º lugar na classificação geral do Critério Nacional dos cavalos de 5 anos. Ao nosso amigo Manuel Bandeira de Melo que o montou brilhantemente nas três provas classificativas, queremos aqui deixar o nosso público agradecimento por toda a ajuda que nos tem dado e que culminou agora com este óptimo resultado.



### Apelo dos Pivots durante o Inverno

## NÃO NOS ABANDONEM!!!

Quase todos os proprietários de Pivots têm milhares de contos virtualmente esquecidos no campo, durante o Inverno, sem qualquer tipo de assistência.

Uma vez que não pode arrumar o seu Pivot no barracão, tal como faz com as restantes máquinas, aqui ficam algumas sugestões para tornar a "hibernação" deste equipamento mais confortável:

1 - Estacione a máquina no sentido do vento (menor esforço).

2 - Evite o estacionamento em zonas muito inclinadas e/ou com as marcas das rodas muito profundas (diferenças de temperatura provocam dilatações e contracções).

3 - Evite parar a máquina próximo dos caminhos que mais facilitam a vida a quem quiser roubar.

4 - Desligue todos os interruptores.

5 - Recolha todos os fios que estejam expostos.

6 - Feche bem todas as calças e quadros (ratos).

7 - Drene bem todo o sistema (gelo).

8 - Assegure-se que não ficam aberturas nos tubos do sistema (entrada de bichos).

9 - Vede à volta das torres, se tiver gado.

10 - Faça a revisão anual aconselhada pelo representante.

## IRRICAMPO S.A.

A dimensão actual da empresa, as vantagens fiscais, o aparecimento de novos negócios e a participação em várias sociedades, foram algumas das razões que levaram os sócios à decisão de transformar a IRRICAMPO em Sociedade Anónima, o que será concretizado numa escritura a realizar até ao final do ano de 1992.

### IRRICAMPO em NOTÍCIA

N.º 4 - Dezembro de 1992

Boletim Trimestral de Notícias da Irricampo e suas Associadas

Execução Gráfica: Grafilinha  
Tiragem: 2000 ex. • Distribuição Gratuita

Propriedade da IRRICAMPO  
Reprodução total ou parcial de texto e fotografias é autorizada.  
Telef.: (043) 35 18 22

Eng.º PEDRO TORRES, sócio gerente da VALINVESTE

## CONTINUAM A EXISTIR GRANDES OPORTUNIDADES PARA INVESTIR EM REGADIO

(CONTINUA DA PÁGINA ANTERIOR)

**BASE DE PARTIDA - Trigo 2,4 TON. / HA**  
**Classe do Solo - A + B + C > 70 %**

### MILHO

Taxa interna de rentabilidade (%) \*

INVEST./HA PRODUT. TON./HA	200	300	400	500	600	700
7	27	16	9	5	2	-1
9	59	38	28	20	16	12
11	89	59	44	34	28	22

\* Calculada a preços constantes.

### GIRASSOL

Taxa interna de rentabilidade (%) \*

INVEST./HA PRODUT. TON./HA	200	300	400	500	600	700
1	49	31	21	16	11	8
2	51	33	23	17	12	9
3	46	29	20	14	10	7

\* Calculada a preços constantes.

## NOTÍCIAS VALLEY

### MAISÇAÇA ESCOA PRODUÇÃO EM TEMPO RECORD

A reconhecida qualidade das perdizes da MAISÇAÇA conduziu o mercado a uma procura tal que em finais de Agosto já não era possível aceitar mais encomendas, apesar da boa produção obtida este ano. Posteriormente fez-se uma importação de perdizes da mesma origem, a fim de poder dar resposta às encomendas de todos os clientes que têm a maior confiança na qualidade dos animais seleccionados pela MAISÇAÇA.



### ESCOLA DE EQUITAÇÃO AGRADECE AO COR. THEMUDO



No passado dia 28 de Novembro realizou-se na Quinta do Mocho uma simples, mas sentida festa de homenagem ao Coronel José Diogo Themudo, que teve de abandonar a Escola devido às funções para que foi recentemente nomeado – Comandante da GNR em Lisboa. Os alunos disputaram duas gincanas muito animadas a que se seguiu um piquenique. Estamos certos que o objectivo foi atingido: o Cor. Themudo sentiu de facto que "marcou" os miúdos que com ele trabalharam.

### BETERRABA – MAIS UMA ALTERNATIVA PARA OS NOSSOS AGRICULTORES

Custou mas foi! Segundo o Eng.º Miguel Paim, da SUCRAL, a decisão de construir em Portugal a fábrica de açúcar de beterraba está tomada. Será localizada em Coruche, as obras terão início em Junho de 93, e começará a laborar em Julho de 1995. Para o efeito, a SUCRAL aumentará o seu capital para 5 milhões de contos com a entrada de novos sócios, ficando o grupo açucareiro italiano MARALDI a ser o principal acionista. Os objectivos que a SUCRAL se propõe atingir são os seguintes: 3000 hectares em 1994 para laborar em Espanha e 6000 hectares em 1995 com destino à nova fábrica.

Se tem boas condições de regadio esteja atento. Pode ser uma boa oportunidade.

### QUINTA DO MOCHO EM TURISMO DE HABITAÇÃO

Aproveitando a oportunidade surgida com o programa comunitário Leader, a IRRICAMPO iniciou já as obras necessárias para adaptar uma parte da casa principal da Quinta do Mocho em Turismo de Habitação. A abertura deverá ser feita dentro de um ano, e esta unidade contará com 5 quartos e uma suite, salas, piscina, centro hipico, etc. Com esta medida pensa a IRRICAMPO rentabilizar as instalações de que dispõe, o que contribuirá de forma significativa para as receitas da empresa, sendo além do mais, possível ocupar duas pessoas que seriam dispensadas devido à presente redução da sua actividade principal.



## CASO INSÓLITO

### ATÉ PARECE MENTIRA...

Pelo Eng.º JOSÉ MARIA QUEIROGA

Numa noite fria do Fevereiro do ano da seca que está agora a findar, aconteceu o que ninguém esperava: O pivot instalado no Monte das Oliveiras, no Vimieiro (Alentejo), estava por terra, com duas das três torres caídas, e os tubos e suspensões completamente torcidos, devido ao peso do gelo acumulado. Passo a contar:

Para aproveitar as horas vazias da energia mais barata regava à noite um prado de azevém. Por duas ou três vezes detectámos que de manhã havia água congelada sobre o pivot, com o aspecto de estalactites das grutas, mas nunca pensando serem avisadores ao que poderia vir a acontecer. Sucede que numa noite ainda mais fria de Fevereiro, toda a água pulverizada pelos tubos aspersores se foi acumulando sobre a estrutura metálica fazendo uma espécie de estufa envidraçada que continha estalactites de gelo penduradas, com mais de 1 metro de comprimento.

A área regada estava completamente coberta por uma placa de gelo e toda a estrutura do pivot estava revestida de gelo, não se podendo calcular quantos quilos estariam sobre o pivot que acabou por se abater no chão, com estragos elevadíssimos.

Deveria ter tirado fotografias, mas a minha desolação era tal, que não tive coragem para o fazer. Foi pena...

Depois do desastre fui então fazer o seguro, tal como no ditado que diz "depois de casa roubada, trancas na porta..."

O meu azar é que, como isto nunca tinha acontecido a ninguém em Portugal...



## A CORROSÃO NOS PIVOTS

por LUÍS SEABRA

Tratando-se de estruturas de aço galvanizado, os Pivots naturalmente que estão sujeitos a efeitos de corrosão que, nalguns casos, poderão ser muito graves. Tentarei em poucas linhas chamar a atenção para o que me parece mais importante considerar na análise deste problema.

...

Dos 445 Pivots Valley instalados em Portugal, em cerca de 250 locais distintos, detectámos até agora desgaste anormal em 5 zonas diferentes, provocados por:

- Duas situações por "decapagem" do galvanizado, originada pela existência de muita areia na água de rega;
- Uma situação por aplicação de um herbicida que nunca havia sido testado;
- Duas situações pela acção de águas agressivas.

Existem razões técnicas que levam as águas a ser agressivas, mas queremos aqui referir apenas questões práticas.

A galvanização dos Pivots Valley oferece uma excelente protecção contra a corrosão em condições normais de água e clima, resultando numa expectativa de vida de 15 a 20 anos. Contudo, em certas circunstâncias, essa expectativa pode ser consideravelmente reduzida. Numa determinada região dos Estados Unidos verificaram-se situações extremas, ao ponto de ser necessária a reposição dos tubos ao fim de 2 anos de utilização. Até há pouco tempo, quando surgiam esses casos, era normal oferecer-se como solução para essas regiões, o revestimento interior dos tubos com Epoxy ou Uretano. Essas soluções eram no entanto demasiado caras.

Recentemente experimentou-se com sucesso a Protec-

ção Catódica. É um método que pode ser aplicado em máquinas novas ou em máquinas já existentes na exploração. O seu preço é de, mais ou menos, 1300\$00 por metro linear de tubo protegido, e actua através de uma fita que se solda no interior do tubo, fita essa que "absorve" a corrosão, sacrificando-se a si mesma e protegendo o tubo.

A IRRICAMPO aplicou já este método em 3 Pivots e no final de uma campanha podemos considerar o resultado satisfatório. Nos E.U.A. a protecção foi aplicada há 4 anos num Pivot que mudava a tubagem de 2 em 2 anos. Neste momento, o tubo ainda está intacto.

Existe, no entanto, uma prática decisiva para a protecção dos tubos dos Pivots. Trata-se de assegurar que as válvulas de drenagem funcionam bem e que o Pivot fica vazio quando pára. A água parada aumenta significativamente a corrosão e esta, por sua vez, aumenta dramaticamente se a água aquece dentro do tubo. Este é um ponto fundamental a ter em conta, tanto mais que muitas válvulas têm sido tapadas para evitar problemas de atascamentos. A Valmont dá tanta importância a este tema, que lançou este ano novas válvulas de drenagem, que são ainda mais eficazes que as antigas.

Estas são as duas questões fundamentais a ter em conta quando se pensa na corrosão dos Pivots. Uma vez mais a IRRICAMPO caminha à frente na busca de soluções que ajudem os nossos clientes. Fomos até os primeiros distribuidores da Valmont, fora dos E.U.A., a aplicar a protecção catódica. Este óptimo relacionamento que mantemos com a marca e a vontade que temos de querer saber sempre mais, tem-nos permitido ganhar a confiança da maioria dos utilizadores de Pivot em Portugal, e estamos certos que assim continuará a acontecer.